



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/07/2021 a 08/07/2021

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/07/2021	14,51	379,90	66,82	6,45	6,97
05/07/2021	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
06/07/2021	13,63	355,00	63,83	6,20	6,56
07/07/2021	13,86	357,20	64,76	6,14	6,52
08/07/2021	13,90	355,30	64,25	6,12	6,38
Média	13,98	361,85	64,92	6,23	6,61

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	
RS – Panambi	147,00	
RS – Não Me Toque	147,00	
RS – Londrina	149,00	
PR – Cascavel	148,00	
MT – C.N.Parecis	141,00	
MS – Maracaju	151,00	
GO - Rio Verde	144,00	
BA – L.E.Magalhães	150,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	100,00	CIF
Porto de Paranaguá	82,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	81,00	
SC – Rio do Sul	84,00	
PR – Cascavel	84,00	
PR – Londrina	83,00	
MT – C.N.Parecis	71,00	
MS – Maracaju	84,00	
SP – Itapetininga	97,00	
SP – Campinas	101,00	CIF
GO – Rio Verde	75,00	
GO – Jataí	75,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	76,00	
RS – Não Me Toque	76,00	
PR – Londrina	79,00	
PR – Cascavel	80,00	

Período: 07/07/2021

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da Notícias Agrícolas.

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 08/07/2021**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	80,35	150,15	76,19

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
08/07/2021**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	69,57
Feijão (saco 60 Kg)	259,33
Sorgo (saco 60 Kg)	60,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,03
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,14**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,15

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Junho/21 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana em que houve um feriado nos EUA, oscilaram fortemente, demonstrando o alto grau especulativo do mercado e a busca por um rumo mais claro. O primeiro mês cotado, que chegou a voltar aos níveis de US\$ 14,51/bushel no dia 02/07, despencou no dia seguinte, atingindo limites de baixa e fechando em US\$ 13,63. Posteriormente o mercado subiu um pouco, fechando a quinta-feira (08) em US\$ 13,90/bushel, contra US\$ 14,46 uma semana antes.

Passado o período dos relatórios, embora neste próximo dia 12/07 tenhamos o tradicional relatório mensal de oferta e demanda, o mercado se concentra no comportamento do clima nas regiões produtoras dos EUA. Em princípio, nestes próximos dias haverá chuvas melhor distribuídas nestas regiões, embora haja preocupação em relação a região oeste do Cinturão produtivo. Além do clima, acompanha-se de perto o movimento de demanda da China, que neste ano está mais reduzido em relação a soja dos EUA.

Por sua vez, as condições das lavouras estadunidenses, até o dia 04/07, apresentavam 59% em condições entre boas a excelentes, com recuo de um ponto percentual em relação a semana anterior. No ano passado, nesta época, eram 71% nestas condições. Outras 30% estavam regulares e 11% entre ruins a muito ruins. Cerca de 29% das lavouras, neste início de julho, estavam em floração, contra 24% na média histórica para esta data.

Por outro lado, na semana encerrada em 1º de julho os EUA embarcaram 206.152 toneladas de soja, ficando dentro das projeções do mercado. Em todo o atual ano comercial os EUA já exportaram 57,45 milhões de toneladas de soja, ou seja, 54% acima do que o registrado um ano antes.

Enquanto isso, na Argentina, os produtores locais venderam 23,7 milhões de toneladas de soja na safra 2020/21. Neste ano as vendas de soja estão mais lentas no vizinho país. A safra total de soja na Argentina, neste último ano, foi de 43,5 milhões de toneladas, registrando quebras devido ao clima (o USDA aponta 47 milhões de toneladas). Lembrando que a Argentina é o maior exportador mundial de farelo de soja, destinado às rações animais.

E aqui no Brasil, puxados especialmente por uma nova desvalorização do Real, motivada pelo ambiente político conturbado no país, onde a CPI da Vacinação vai mostrando preocupantes questões ligadas a prevaricação e corrupção no atual governo federal, os preços da soja se recuperaram um pouco na semana. No início da quinta-feira (08) o Real trabalhava a R\$ 5,27 por dólar, contra valores entre R\$ 4,90 e R\$ 5,00 na semana anterior. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 150,15/saco, enquanto as praças de referência trabalhavam com um valor de R\$ 147,00/saco. Já nas demais praças nacionais o preço da soja oscilou entre R\$ 141,00 e R\$ 151,00/saco. Por enquanto, parte das perdas registradas na segunda quinzena de junho acabaram sendo recuperadas nesta semana.

Em termos de projeção de preços, tomando-se Chicago em novos níveis de preços, ao redor de US\$ 12,50/bushel; prêmio negativo na safra (se ela vier cheia); e câmbio em R\$ 4,90 em março/abril do próximo ano, poderemos ter preços médios da soja ao

produtor gaúcho, naquela época, entre R\$ 110,00 e R\$ 120,00/saco. Algo que se esperava, fosse ocorrer nesta última safra, porém, não se confirmou devido aos fatores já conhecidos. Lembrando que este é apenas um exercício de projeção a partir da realidade atual e suas tendências, podendo as variáveis em jogo, especialmente Chicago e câmbio, modificarem totalmente o quadro, para cima ou para baixo, até o momento da colheita de nossa futura safra.

Por outro lado, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE) atualizou as estatísticas mensais do complexo soja no Brasil e as projeções para a safra atual. Segundo ela, o país poderá atingir o recorde de 86,7 milhões de toneladas de grãos de soja exportados neste ano, com alta de um milhão de toneladas sobre o ano anterior. Segundo a Anec, no primeiro semestre deste ano o Brasil exportou pouco mais de 60 milhões de toneladas de soja. Em termos de trituração, o volume projetado atingiria 46,5 milhões de toneladas, esperando-se que a mistura de biodiesel ao diesel de petróleo volte aos 13% (B13). Por enquanto, até maio o esmagamento de soja caiu 3% no país, neste ano, em comparação ao ano anterior, devido a redução para 10% na mistura do biodiesel ao diesel de petróleo.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago voltaram aos patamares abaixo dos US\$ 7,00/bushel, para o primeiro mês cotado, baixando sensivelmente durante a semana. O fechamento desta quinta-feira (08) ficou em US\$ 6,38/bushel, contra US\$ 7,19 uma semana antes. Tal cotação não era registrada desde o final de maio.

A qualidade das lavouras estadunidenses, até o dia 04/07, registrava 64% entre boas a excelentes, 27% regulares e 9% entre ruins a muito ruins. Naquela data, 10% das lavouras estavam em fase de embonecamento, contra 14% na média histórica para esta data.

Já em termos de exportação, na semana encerrada em 1º de julho, os EUA haviam atingido a 1,24 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. No acumulado do ano comercial o volume total exportado chega a 58,15 milhões de toneladas, sendo este volume superior em 69% o que foi exportado no mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, na Argentina, os produtores locais continuam colhendo o milho da safra 2020/21, já tendo vendido 32,2 milhões de toneladas do que se espera colher. Este volume é três milhões de toneladas acima do que foi vendido no ano anterior nesta mesma época.

E aqui no Brasil, diante de novas quebras na segunda safra, agora provocadas pela forte geada do final de junho e início de julho, os preços voltaram a subir. A média gaúcha atingiu a R\$ 80,35/saco nesta semana, enquanto nas demais praças nacionais os preços médios oscilaram entre R\$ 71,00 e R\$ 97,00/saco, sendo que o CIF Campinas (SP) voltou ao patamar de R\$ 101,00/saco.

Assim, mesmo diante do avanço da colheita da segunda safra, o fato de as perdas aumentarem se sobrepõe à entrada de produto novo, provocando alta de preços

novamente. Diante deste quadro, os compradores acabaram aceitando pagar preços mais elevados nesta semana, porém, as negociações ocorrem ainda em torno de pequenos volumes.

Em relação ao efeito das geadas da semana anterior, no oeste do Paraná o efeito foi muito grande. As lavouras de milho safrinha que não estavam prontas podem registrar perdas de até 80%. As mesmas representam 85% da área cultivada na região. A produtividade média recuou em 40%, pois o plantio foi atrasado neste ano.

Segundo o Deral, a colheita da segunda safra em todo o Paraná chegava a 3% da área nesta primeira semana de julho, sendo que 33% das lavouras a serem ainda colhidas estão na fase de maturação. Já a qualidade das mesmas, em todo o Estado, caiu bastante, com apenas 12% sendo consideradas boas, 46% médias e 42% ruins. Na semana anterior às geadas, ainda havia 26% das lavouras em boas condições. Agora são apenas 12%.

Já no Mato Grosso a colheita avança, chegando a 23% da área total no final da semana passada. Mesmo assim, a mesma está bastante atrasada em relação ao ano passado quando 47% já estava colhido nesta data. (cf. Imea)

Por sua vez, no Mato Grosso do Sul, onde a geada chegou forte igualmente, a redução total da safrinha será de 2,7 milhões de toneladas em relação ao que se esperava inicialmente. Assim, o volume final, que já havia sido reduzido para 8,2 milhões de toneladas nas últimas semanas pelo efeito da seca, após as geadas está projetado em 6,2 milhões, com a produtividade média caindo para 52,3 sacos/hectare. Neste momento, apenas 1% das lavouras estão em boas condições, 38% regulares e 61% em estado ruim. Estima-se que 30% da área total estadual de milho safrinha tenha sido atingida pelas geadas. (Cf. Famasul)

Enquanto isso, em Goiás, o preço do milho igualmente sobe, ultrapassando os R\$ 73,00/saco, puxadas pelas geadas que também atingiram parcialmente o Estado.

Diante de todo este contexto, a safra total de milho no país está agora projetada em 89 milhões de toneladas, com um recuo de 10 milhões de toneladas em relação a estimativa anterior. (cf. Céleres e Abramilho) Nestas condições, a tendência de preços mais elevados no final do ano é praticamente inevitável, mesmo com forte redução das exportações.

Tanto é verdade que novas estimativas para a segunda safra nacional, no Centro-Sul brasileiro, apontam um volume de apenas 54,6 milhões de toneladas, com uma redução de 5,4 milhões sobre o que se estimava um mês atrás. A quebra total, até aqui, em relação ao que se projetava no início da colheita, ultrapassa a 22 milhões de toneladas. Até o início de junho a colheita da safrinha nacional chegava a 12% da área, contra 23% no mesmo período do ano passado. Nestas condições a safra total nacional pode ficar ainda mais baixa, atingindo a apenas 85,3 milhões de toneladas, contra 102,5 milhões no ano anterior. (cf. AgRural)

Em paralelo, a comercialização da segunda safra de milho chegava a 49,1% da produção prevista, a qual agora é ainda mais baixa, fato que deixa disponível ainda apenas 27,8 milhões de toneladas para serem comercializadas. Este percentual está

em linha com o negociado na mesma época do ano anterior, porém, sobre um volume bem maior naquela época. Até antes das geadas, as vendas de milho atingiam a 28,9% da produção total no Paraná; 18,8% em São Paulo; 48,7% em Mato Grosso do Sul; 50,1% em Goiás/Distrito Federal; 19,3% em Minas Gerais; e 59,6% no Mato Grosso. (cf. Safras & Mercado)

Já em termos de exportações, o Brasil, em 2020, vendeu em torno de 33 milhões de toneladas. Para 2021, depois da seca e das geadas, espera-se exportação de 20 milhões de toneladas, com muitas empresas já redirecionando o produto que seria exportado para o mercado interno.

Atualmente, os indicativos de navios para julho apontam uma exportação de 2,5 milhões de toneladas para este mês, contra 5 milhões embarcadas em julho de 2020. Lembrando que o embarque de milho pelo Brasil, em todo o primeiro semestre do corrente ano, ficou em apenas 2,9 milhões de toneladas. (cf. Anec)

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, pressionadas pela colheita nos EUA, recuaram bastante nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (08), para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 6,12/bushel, contra US\$ 6,58 uma semana antes, retornando aos patamares que não eram vistos desde o dia 1º de abril passado.

A colheita do trigo de inverno nos EUA chegava a 45% da área até o dia 04/07, contra 53% na média histórica. Quanto as condições das lavouras a colher, 47% estavam entre boas a excelentes, 30% regulares e 23% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera apresentava 16% entre boas a excelentes condições, 34% regulares e 50% entre ruins a muito ruins.

Quanto às exportações, os EUA embarcaram 258.438 toneladas na semana encerrada em 1º de julho, ficando um pouco acima da parte mínima esperada pelo mercado. O total embarcado no atual ano comercial 2021/22, iniciado em 1º de junho, chega a 1,79 milhão de toneladas, sendo 26% menor do que o registrado um ano antes.

Aqui no Brasil, os preços do trigo continuam em baixa. A média semanal no Rio Grande do Sul ficou em R\$ 76,19/saco, enquanto no Paraná os preços oscilaram entre R\$ 79,00 e R\$ 80,00/saco.

As geadas que atingiram o sul do país na semana passada prejudicaram algumas lavouras paranaenses, semeadas mais cedo, porém, de forma geral elas foram pouco atingidas. A tendência, em safra normal, é de os preços recuarem mais no momento da colheita, a partir de setembro. Mesmo assim, no mais longo prazo, diante da forte quebra na safra de milho, e das elevações de seus preços, o trigo deverá ser muito procurado, fato que pode elevar seus preços para o início do próximo ano. Obviamente, esse quadro dependerá muito da futura colheita do cereal. Em havendo nova frustração do trigo, o quadro de retomada das altas deverá vir mais cedo.

Em termos de plantio, enquanto o Paraná está com o mesmo encerrado, no Rio Grande do Sul ele atingiu a 75% da área esperada até o início da corrente semana. O

mesmo, após uma semana de tempo firme, deve estar praticamente encerrado neste momento no Estado gaúcho.